

ESPORTE TELESPETÁCULO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*TV show sports: implications to the training
of the physical education professional*

*Deporte-telepetáculo: implicaciones para
la formación en educación física*

MILENA AVELANEDA ORIGUELA
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP
djmilenasound@yahoo.com.br

CINTHIA LOPES DA SILVA
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP
cinthiasilva@uol.com.br

RESUMO Este estudo teve como objetivo analisar o esporte difundido pela televisão e identificar possíveis implicações desse fenômeno social para a formação profissional em Educação Física. Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo em autores da Sociologia, Antropologia e da Educação Física que se centram em um referencial sociocultural. Ao término da análise, identificou-se que o esporte difundido pela mídia segue o modelo do esporte de alto rendimento, e esta parece ser a única referência a ser seguida pelos estudantes de Educação Física que, ao voltarem sua atenção também ao esporte como prática e como lazer, poderão adquirir conhecimentos fundamentais para a cultura corporal de movimento. Por isso, é fundamental que os estudantes tenham acesso à discussão das diferenças entre o esporte presencial e o esporte telespetáculo, assim como a elementos básicos e categorias para analisar o esporte telespetáculo, e isso poderá ocorrer por meio de disciplina específica ou a partir das diferentes disciplinas da grade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: ESPORTES; TELEVISÃO; EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINAMENTO.

ABSTRACT This study aimed at analyzing the sport broadcast on television and identify possible implications of this social phenomenon for the vocational training in physical education. As a methodological procedure, a literature review with a qualitative approach was conducted with a focus on Sociology, Anthropology and Physical Education authors with a socio-cultural reference. At the end of the analysis, it was identified that the media broadcasts the high performance sports model, and this seems to be the only reference to be followed by Physical Education students who, when focusing on sports as a practice

and as leisure, may acquire fundamental knowledge to the culture of body movement. So it is essential that students have access to debates on the differences between face to face sports and the TV show sports, as well as the basic elements and categories to analyze the TV show sports, and this may occur through a specific discipline or through the different curricular disciplines.

KEYWORDS: SPORTS; TELEVISION; EDUCATION; PHYSICAL EDUCATION AND TRAINING.

RESUMEN Este estudio tuvo como objetivo analizar la difusión del deporte en la televisión e identificar posibles implicaciones de este fenómeno social de la formación profesional en educación física. Como procedimiento metodológico, se realizó una investigación bibliográfica de naturaleza cualitativa en autores de Sociología, Antropología y Educación Física que se centran en un marco socio-cultural. Al final del análisis, se identificó que el deporte difundido por los medios de comunicación sigue el modelo deportivo de alto rendimiento, y esta parece ser la única referencia a seguir por los estudiantes de Educación Física que al dirigir su atención también al deporte como una práctica y como ocio, podrán adquirir conocimientos fundamentales de la cultura de los movimientos del cuerpo. Por lo tanto, es esencial que los estudiantes tengan acceso a la discusión de las diferencias entre el deporte presencial y el deporte telespetáculo, así como los elementos básicos y categorías para analizar el deporte telespetáculo, y esto puede ocurrir a través de una disciplina específica o de diferentes materias del currículo.

PALABRAS CLAVE: DEPORTE; TELEVISIÓN; EDUCACIÓN; EDUCACIÓN FÍSICA, ENTRENAMIENTO.

INTRODUÇÃO

O esporte faz parte do cotidiano das pessoas. Isso inclui, principalmente, os alunos de Educação Física que estudam esse fenômeno social. A mídia divulga o esporte de diferentes maneiras: pelo rádio, internet, jornal, televisão etc. Porém, principalmente com relação à televisão, são feitos recortes e pré-interpretações desse elemento da cultura, com edições de imagens, enquadramento de câmeras, narrações e comentários para que o esporte seja adaptado à transmissão televisiva.

O objetivo deste trabalho é analisar o esporte difundido pela televisão e identificar possíveis implicações desse fenômeno social na formação profissional em Educação Física.

Na primeira parte do texto “Esporte e televisão”, apresentamos as características do esporte difundido pela mídia e fazemos apontamentos sobre quais as funções desta instituição. Na segunda parte, “Esporte e mídia: implicações para a formação profissional em Educação Física”, identificamos possíveis implicações do esporte difundido pela televisão na formação profissional em Educação Física e destacamos como os estudantes desta área podem ter acesso à discussão sobre esporte e mídia nas universidades.

Os futuros profissionais de Educação Física, ao compreenderem como a mídia influencia a sociedade atual, poderão ter uma atuação efetiva, de modo a desenvolver junto com seus alunos uma atitude ativa e reflexiva diante dos discursos, informações e imagens da mídia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com base nas ideias de Severino (2007), efetuada a partir de um levantamento nos sistemas de bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) correspondente às obras de estudiosos do lazer, da comunicação e da educação física que se centram em um referencial sociocultural. Também foram consultadas as bases Scielo, Portal Periódicos Capes e o *site* acadêmico Google Scholar. Para a realização deste levantamento, foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos, sendo realizadas análises textuais, temáticas e interpretativas dos textos pesquisados. As seguintes palavras-chave foram base para a pesquisa: esporte, televisão, educação física, formação profissional. O levantamento foi realizado de agosto de 2011 a junho de 2012.

A discussão dá-se com base na pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2004, p. 21), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Essa pesquisa viabiliza o acesso a conceitos e categorias para a análise do esporte difundido pela televisão e para a identificação das implicações desse fenômeno social na formação profissional em Educação Física.

ESPORTE E TELEVISÃO

Podemos afirmar que o esporte é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade (BRACHT; ALMEIDA, 2003; BRACHT, 2005; DAMATTA, 1982; DAMATTA, 1994; GUEDES, 2009) e, de uma forma ou de outra, faz parte da vida da maioria das pessoas no mundo todo. Por tratar-se de uma das maiores expressões no âmbito da cultura corporal de movimento, o esporte assume significados diversos.

De acordo com Bracht (2005), podemos atentar a duas classificações mais gerais do esporte: (1) esporte de alto rendimento ou espetáculo e o (2) esporte como atividade de lazer. A utilização da expressão “esporte-espetáculo” pode complementar a expressão “alto rendimento”, porque abriga a característica central desta manifestação na atualidade, que é a transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa.

O principal modelo de esporte difundido pela mídia é o de alto rendimento. Quando relacionamos comunicação de massa e esporte, o meio mais utilizado e, podemos ainda afirmar, o mais fascinante, é a televisão. Mesmo com o desenvolvimento de novas tecnologias, a televisão não deixa de ser assistida. Podemos ver um exemplo disso na entrevista do principal executivo do braço internacional da ESPN, Russell Wolff, ao jornalista Edson Porto (2010) da revista *Época Negócios*. Russell Wolff afirma que, apesar da criação, nos últimos anos, de novas plataformas de mídia, o consumo de vídeo e de esportes pela televisão continua crescendo. As pesquisas realizadas pela emissora nos Estados Unidos mostram que as pessoas estão assistindo mais TV do que nunca, e mais esportes também. Explicam ainda que várias dessas experiências estão se tornando integradas, e as pessoas estão fazendo duas coisas ao mesmo tempo: assistem à TV e navegam na internet. Há tam-

bém os que começam a assistir a um programa em uma mídia e depois vão para outra. O fato é que não está ocorrendo uma erosão do tempo que pessoas passam em frente à TV. Elas, na verdade, estão passando mais tempo consumindo mídia em geral.

Na realidade brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 175 milhões brasileiros com mais de 14 anos têm o hábito de assistir televisão. Do total, cerca de 75,2 milhões (49,2% da população) assistem TV por mais de três horas por dia (BRASILEIROS..., 2010).

O esporte produzido pela mídia diferencia-se do esporte como prática e como lazer e mantém uma estreita relação com a televisão, que o transformou, com suas imagens, *closes* e transmissões ao vivo. O esporte telespetáculo¹ pode ser definido como uma realidade textual construída pelo enquadramento das câmeras televisivas, edição das imagens e comentários, sons e efeitos gráficos computacionais acrescentados a elas. Os interesses econômicos das empresas midiáticas e as possibilidades tecnológicas de produção e edição de imagens têm, como consequência, a transformação do esporte em telespetáculo, fragmentando, assim, o fenômeno esportivo, transformando-o em imagens e separando-o da prática real do esporte (BETTI, 2005).

Ao falar sobre o esporte, Pires (2007) comenta que atividades corporais implícitas em brincadeiras como pega-pega e esconde-esconde, por exemplo, foram quase totalmente substituídas pela prática das modalidades esportivas. Correr e saltar já não é apenas correr e saltar. É correr igual se corre no atletismo; saltar depende de técnicas dos saltos em altura ou a distância. O simples jogar bola é, hoje, incorporado a jogos pré-desportivos como preparação para o esporte. O esporte adquiriu o *status* de ponto de chegada, a meta, todos os outros movimentos e práticas corporais seriam meios de acesso a este objetivo.

Mas o que transformou o esporte em praticamente a única referência do “movimentar-se”? Acreditamos ser razoável atribuir papel de grande importância aos meios de comunicação de massa, principalmente pela expansão e facilitação do acesso à assistência do espetáculo esportivo que eles proporcionam. Sua presença, especialmente na televisão, e a forma como o discurso produzido pelos meios de comunicação a respeito do esporte formal é apresentado (a falação esportiva referida por Eco [1984]), fazem com que ele seja identificado como o modelo único a ser reproduzido (PIRES, 2007).

Para Bourdieu (1997), a televisão pode ser estudada como um campo no qual a concorrência econômica entre os canais de televisão, na busca pelas cotas de mercado, envolve a concorrência entre jornalistas, a elaboração da informação, a reputação profissional submetida aos órgãos de imprensa que, por sua vez, firmam determinada posição na relação de força econômica e simbólica. Segundo o mesmo autor, a comunicação na televisão é muito rápida, levando os telespectadores a pensarem por “ideias-feitas”. Os discursos e notícias chegam prontos pela televisão; não se tem tempo de pensar ou analisar o que é visto.

Bourdieu ainda destaca que há um “jogo” de poder, sobretudo simbólico, entre os sujeitos participantes de determinado campo, no caso, a televisão. No texto “Os Jogos Olímpicos: programa para uma análise” (BORDIEU, 1997), o autor aponta elementos que

¹ Termo utilizado por Betti (2003) para referir-se ao esporte difundido pela televisão.

constituem a transmissão dos Jogos Olímpicos e afirma que há uma “transmutação simbólica” entre atletas e nação. O espetáculo televisivo transforma a competição desportiva entre atletas provenientes das diversas nações do planeta em um confronto entre campeões, entre combatentes enviados pelas diversas nações. Parece que a possibilidade de participação e de fazer o melhor possível para o bom desempenho como representantes de seus países, como muitas vezes é anunciado, é fator de menor importância diante da demonstração de poder entre as respectivas nações por meio dos atletas.

Essa “transmutação simbólica” é como uma mudança de olhar; dá-nos a oportunidade de analisar a construção social do espetáculo olímpico, das próprias competições e suas manifestações (desfiles de abertura e encerramento). Podemos analisar a produção da imagem televisiva, com seus *spots* publicitários, como produto comercial apresentado nos horários de grande audiência, e tomar por objeto o conjunto do campo de produção dos jogos olímpicos como espetáculo televisivo e “instrumento de comunicação”, isto é, conjunto das relações entre os agentes e as instituições comprometidos na concorrência pela produção e comercialização das imagens e dos discursos sobre os jogos (BOURDIEU, 1997).

O esporte mostrado pela televisão é transformado em “telespetáculo”; eventos e fatos são retirados do contexto histórico, sociológico e antropológico. Tal descontextualização é sutil e compensada com outras informações, como *closes*, *replays*, câmeras com diversos ângulos etc. “O telespectador tem a falsa sensação de estar olhando por uma janela de vidro, quando na realidade assiste uma interpretação da realidade” (BETTI, 2003, p. 85). A televisão seleciona as imagens e as interpreta. Isso é notadamente percebido ao assistirmos, por exemplo, a um jogo de vôlei ou futebol pela televisão. Os narradores não narram apenas as jogadas, mas falam repetidamente o quanto as jogadas são “espetaculares”, “inacreditáveis”, “sensacionais”, como os jogadores são “paredões”, “craques”, “fenomenais”, como “dão um *show*”.

O telespetáculo é uma construção social de dois níveis: primeiro, por todo o conjunto de agentes, atletas, treinadores, juizes etc. e, segundo, por todos aqueles que cuidam da reprodução das imagens e discursos deste espetáculo. O mundo da imagem, da televisão, é dominado pelas palavras; o jogo torna-se um discurso sobre o jogo. A “falação” sobre o esporte dá a ilusão de interesse pelo esporte, “a noção de *praticar o esporte* confunde-se com aquela de *falar o esporte*” (ECO, 1984, p. 225, grifo nosso). Essa expressão, “falação”, resume bem o que grande parte da programação esportiva televisiva faz, e cumpre algumas funções básicas, principalmente nas “mesas-redondas”, noticiários e programas esportivos. Segundo Betti (2003), essas funções são informar e atualizar, contar a história, criar expectativas, explicar e justificar, prometer, criar polêmicas e rivalidades, criticar, comentar e eleger ídolos. Graças a essas funções é que o discurso sobre o esporte e a programação esportiva podem continuar sempre no dia seguinte.

O interesse das mídias pelo esporte não se fundamenta no estímulo à prática esportiva, mas, sim, em seus próprios interesses comerciais. O esporte profissional torna-se cada vez mais dependente das mídias, principalmente da televisão. Atualmente, nenhum grande evento esportivo é possível sem o envolvimento das empresas de televisão, que divulgam produtos e marcas dos patrocinadores (BETTI, 2005).

A dimensão da informação sobre o universo esportivo é, sem dúvida, o lado mais visível da mídia, especialmente a televisão, no nosso cotidiano. Por meio dela, somos informados constantemente sobre tudo que acontece no esporte, podendo até mesmo acompanhar os acontecimentos ao vivo, em tempo real, mesmo que estejam acontecendo do outro lado do mundo. Na verdade, a mídia vem exercendo uma função de agendamento do debate sobre esporte, isto é, ao escolher os assuntos, desde o tipo de abordagem e a forma como repercute aquilo que veicula, ela acaba definindo sobre o quê devemos falar e ter opinião, além de fazer-nos formar uma opinião sobre os temas que eleger e faz circular (PIRES, 2007).

Com base nos estudos de Pires (2007), podemos identificar funções da mídia em geral e da mídia esportiva. Ao mediar nosso acesso à realidade concreta, os meios de informação conseguem recriá-la tecnicamente, recortando esta realidade para a reelaboração do que fará circular, incluindo os “silêncios” ou “destaques” que são frutos de seus próprios interesses e demandas. Ainda de acordo com o autor, existe certa expectativa de que as pessoas possam ser motivadas pelos fatos esportivos espetaculares que assistem na televisão (ou são informadas pela mídia quanto aos diversos benefícios atribuídos ao esporte) e adotem atitudes favoráveis à prática regular de exercícios físicos e esportivos. Mesmo considerando que esse não é o real objetivo da mídia, parece interessante às instituições escolares e socioeducativas que atuam com o esporte tirar proveito desta predisposição à prática esportiva motivada pela mídia – ainda que de forma provisória e temporária.

Betti (2005) explica que o esporte telespetáculo propicia a participação *da* e *na* cultura esportiva. O modelo de socialização esportiva atualmente pressupõe assistir e praticar esportes. Mas como as mídias fragmentam e descontextualizam a experiência global do esporte, valorizando aspectos parciais, acabam por veicular outro conceito de esporte: vitória a qualquer custo, esforço máximo, disciplina, recompensa financeira etc. São negligenciados, por exemplo, aspectos como sociabilidade e o conhecimento de si no confronto com o outro. É o esporte *das* mídias. A participação *na* e *da* cultura esportiva exige uma abordagem mais global e crítica. Segundo o mesmo autor, o esporte *das* mídias tem as seguintes características: ênfase na “falação” esportiva – ela dramatiza o esporte; monocultura esportiva – um só esporte de destaque (no Brasil, por exemplo, é o futebol); supervalorização da forma em relação ao conteúdo – o poder da linguagem audiovisual é maximizado na televisão; busca pela emoção do telespectador, não pela razão; prevalência dos interesses econômicos – índices de audiência, publicidade.

Já o esporte *nas* mídias teria, como características, uma percepção deste como fenômeno sociocultural mais amplo: cobertura de várias modalidades esportivas; presença de informações e conteúdos biológicos, socioculturais e históricos sobre a cultura esportiva; análises aprofundadas e críticas sobre os fatos e acontecimentos nas várias dimensões do esporte – econômica, administrativa, política, treinamento, tática –, considerando passado, presente e futuro; atletas amadores e profissionais como seres humanos integrais, e não máquinas de rendimento, e ouvi-los sobre a experiência global de praticar o esporte; maior interação com os receptores, instaurando um processo de mão dupla, da verdadeira comunicação.

O esporte *nas* mídias precisa de um público receptor a ser formado. Daí a necessidade de considerar as mídias de uma perspectiva pedagógica – da educação dos receptores das mensagens midiáticas a fim de que possam compreendê-las mais global e criticamente.

Surge, assim, uma proposta que considera a sensibilidade dos alunos para que reconheçam as modificações do fenômeno esportivo a partir de seu formato de apresentação, mudando a experiência do mundo real para o virtual, como uma segunda possibilidade de vivenciar o esporte (ARAÚJO; PORPINO, 2007).

Pires sugere que deveríamos refinar as informações veiculadas na mídia, desfazer possíveis equívocos induzidos pelo discurso midiático sobre esporte e tentar consolidar essa possível tendência à prática esportiva por meio de:

estratégias que democratizem o acesso e a permanência de crianças, jovens, adultos e idosos em programas esportivos regulares, preferencialmente aqueles que atendam a objetivos co-educativos e emancipatórios através do esporte, sejam estes referentes a gênero, intergeracional ou entre pessoas que apresentem diferentes níveis de habilidades esportivas. (2007, p. 6).

Ainda de acordo com Pires (2007), é nossa responsabilidade agir educativamente para desmistificar o desempenho esportivo apresentado na mídia. Ao contrário do desejado – que a mídia incentive a prática do esporte – pode ocorrer que a mídia iniba a prática do esporte como atividade pedagógica e lúdica, porque, ao vermos na televisão as jogadas de efeito dos grandes atletas, suas “bicicletas” espetaculares, “enterradas” fantásticas e “cravadas”², podemos tomá-las como referência de nível técnico ou do rendimento necessário para praticar esportes. Não conseguir alcançar esse nível técnico pode levar à desmotivação e à troca definitiva da prática do esporte de caráter participativo pela assistência ao esporte espetacularizado. Com isso, a associação entre assistência e prática, que seria muito benéfica, pode se transformar na substituição de uma pela outra, atendendo, assim, aos interesses comerciais que fazem do esporte uma mercadoria de consumo e, de nós, seus teleconsumidores.

A função exercida pelas imagens tecnologicamente mediadas pela televisão, seja pela grande quantidade com que se oferece, seja pela técnica e efeitos com que opera, é fundamental na formação da subjetividade e das representações sociais sobre o nosso cotidiano contemporâneo, inclusive sobre o esporte. A televisão facilita o acesso à compreensão da realidade; por meio de recortes, dá a ideia do que possa ser o todo:

Mais do que mostrar, ela insinua; o discurso midiático é sempre um quase-discurso, sempre incompleto, ele sempre nos deixa um espaço para completarmos, para nos sentirmos participantes ativos deste processo. É aí, neste imaginário coletivo que a televisão promove, que se constroem e são compartilhadas as nossas representações sociais. (PIRES; RIBEIRO, 2004, p. 8).

² Bicicleta é o termo referente ao lance do jogo de futebol em que o jogador, com o corpo no ar, impulsiona a bola como se pedalasse uma bicicleta. Enterrada é o ato de enfiar a bola no cesto com toda a força (basquetebol). Cravada é o lance do jogo de voleibol em que o jogador efetua o ataque (cortada) com o máximo de força, fazendo com que a bola atinja a quadra adversária sem tocar em nenhum obstáculo.

As imagens que a televisão oferece sobre o esporte transporta-nos para dentro das quadras, ginásios e estádios com recursos técnicos que superam e modificam nossa capacidade de percepção da realidade.

ESPORTE E MÍDIA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Levando-se em consideração a ambiguidade entre esporte e televisão, é importante que os educadores que atuam no campo esportivo atentem à realidade com a possibilidade de ressignificá-la em favor de uma formação cultural pelo esporte que promova a inserção emancipada de todos na cultura esportiva.

O ensino no campo esportivo, bem como em toda a educação, é um processo contínuo que gera mudanças nos indivíduos, mas também sofre transformações internas. As transformações tecnológicas proporcionam novas formas de acesso às informações e também acrescentam demandas educacionais para as propostas educativas pertinentes ao contexto atual. Com relação a tais demandas, Pires (2003) destaca que ao lado dos conhecimentos científicos produzidos pelas ciências que compreendem, prescrevem e explicam o movimento humano, o currículo acadêmico dos cursos de Educação Física deveria proporcionar a reflexão sobre os diversos elementos da cultura de movimento. A questão aqui não é rebaixar as ciências biológicas e elevar as práticas sociais cotidianas à condição de ciência. O interessante seria que o profissional da área pudesse dispor de conhecimentos e habilidades, de modo a permitir-lhe articular entre o cientificamente elaborado e o culturalmente construído.

Bianchi (2010) também fala da importância de compreender os códigos da linguagem audiovisual presentes nas tecnologias de informação para que o sujeito possa adquirir uma posição crítica, valorativa, e não apenas consuma; que ele seja capaz de selecionar as informações, posicionar-se criticamente diante delas e produzir conteúdos culturais a partir das mídias de modo crítico e participativo. Para atingir este objetivo, o papel do educador é fundamental para propor metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem que superem o uso puro e simples das tecnologias de informação. Vemos, nesse sentido, que é imprescindível que os estudantes de Educação Física tenham acesso a elementos para a compreensão do esporte difundido pela mídia nos cursos de formação profissional, de modo que possam ter uma atuação futura efetiva nos diferentes espaços educacionais como a escola.

Podemos partir do reconhecimento de que a mídia pode ser tratada, tanto como ferramenta pedagógica na escola, no sentido de tornar mais eficaz o ensino-aprendizagem, como objeto de estudo, em que o próprio discurso midiático deve ser o seu foco. Para promover a apropriação ativa, crítica e criativa, tanto dos instrumentos quanto dos conceitos ligados à mídia, a melhor solução pedagógica parece ser a produção de mídia na escola. Esta produção pode ser desde um simples jornal impresso e fotocopiado até um videodocumentário, gravado e editado com recursos, com uma câmera ou um telefone celular e um aparelho gravador de DVD, presente em boa parte das escolas. Com isso os alunos precisarão aprender a dominar tanto as técnicas de produção, isto é, as ferramentas, como pensar sobre as decisões que levam à construção do produto midiático, que envolve escolhas como as

formas de enfoque, destaques como localização na página ou tipo de tomada de imagem, espaço ou tempo para cada matéria (PIRES, 2007). Para que esse tipo de mediação pedagógica ocorra, é fundamental que os futuros profissionais de educação física tenham acesso a esse tipo de conhecimento nos cursos de formação. Pires (2003) aponta a necessidade de trabalhar temas como esporte e mídia nos cursos de graduação em Educação Física para que os estudantes possam ter acesso a esse debate e problematizar as informações, imagens e mensagens difundidas pela mídia na sociedade atual.

No caso do esporte, os estudantes de Educação Física chegam aos cursos com uma referência inicial sobre esse elemento da cultura. Tal referência é composta pelas experiências e interações que tiveram ao longo da vida. Essas interações iniciam-se de muitas maneiras e talvez a principal delas seja por meio da educação, a partir do contato com a família, com a comunidade e com a escola (BRANDÃO, 2002). Nesse sentido, as interações que os estudantes de Educação Física terão a partir dos cursos de formação profissional serão fundamentais para que assumam certa posição diante dos discursos da mídia relacionados ao esporte, sendo um espaço rico para que os estudantes tenham acesso ao conhecimento sistematizado e para que possam rever conceitos e valores.

Visto que a formação profissional em Educação Física tem como ênfase o esporte, os futuros professores têm dificuldade ao trabalhar com temas que abrangem a prática corporal. O professor deveria estar consciente das implicações/efeitos de sua atuação como mediador dos discursos, imagens e mensagens relacionadas ao corpo que circulam no contexto em que se vive. Entretanto, na área da Educação Física é perceptível que a influência da mídia é mais acentuada, pois os esportes foram transformados/modelados em grandes espetáculos, apresentando “atletas-estrelas”, grandes marcas e venda de artigos/produtos esportivos. De acordo com Pires;

seria nossa tarefa, por exemplo, refinar as informações veiculadas, desfazer possíveis equívocos induzidos pelo discurso midiático sobre esporte e tentar consolidar essa possível tendência à prática esportiva, através de estratégias que democratizem o acesso e a permanência de crianças, jovens, adultos e idosos em programas esportivos regulares, preferencialmente aqueles que atendam a objetivos coeducativos e emancipatórios através do esporte, sejam estes referentes a gênero, intergeracional ou entre pessoas que apresentem diferentes níveis de habilidades esportivas. (2007, p. 6).

Para que esses sujeitos tenham como refletir e questionar suas referências iniciais, é preciso uma ação pedagógica que viabilize a “apropriação” de conhecimentos. Saberes confrontados, questionamentos ao esporte espetáculo e aos discursos da mídia são fundamentais para esta “apropriação”. Além disso, ao terem acesso aos conceitos e categorias relacionados à mídia, à televisão e ao esporte nos cursos de formação profissional, poderão lidar com tais influências e realizar uma leitura, de modo a selecionar e filtrar o que é transmitido (LOPES DA SILVA, 2010).

Faz-se necessário pensar em estratégias que permitam uma apropriação crítica da mídia na formação em Educação Física. Estudiosos como Ferrés (1996) e Belloni (2001)

propõem adotar a mídia, simultaneamente, como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo, ou seja, a educação com a mídia e para a mídia. A educação com a mídia é aquela em que o professor adota seu uso em sua aula como ferramenta de apoio pedagógico, possibilitando criar outras formas de interação com essa tecnologia, para além de um consumo passivo. Com isso, sugere-se, primeiramente, uma reflexão sobre os conteúdos veiculados na mídia, ou seja, tomá-la como objeto de estudo, ou ainda, formar expectadores críticos (MENDES, 2006).

Um segundo apontamento de Mendes (2006) sobre como abordar a mídia nos cursos de formação em Educação Física é educar o olhar (do expectador) pelas palavras, exercitar a visão utilizando bons textos sobre mídia. Ainda assim, porém, as palavras constituem um meio de expressão diferente da linguagem por imagens, típicas do meio midiático. O inconsciente que funciona por imagens permite associações que a consciência, por escolher as palavras, jamais faria. A utilização das imagens parece ser uma terceira opção metodológica a ser utilizada para que avancemos rumo a uma compreensão mais racional da mídia; trata-se da produção de mídia como meio esclarecedor.

Essa produção de produtos midiáticos (vídeos, jornais, revistas, *sites*, *blogs* etc.) por professores de Educação Física, segundo Mendes (2006), pode representar uma experiência de valor inestimável quanto a suas perspectivas formativas e educacionais no caminho de uma formação para a mídia. Acredita-se que, ao participarem da produção e edição de tais meios, os sujeitos tomem contato com o corte, a distorção, a sobreposição e substituição de imagens, textos e áudio, e isso lhes permite compreender os procedimentos utilizados para tornar a linguagem imagética em produto midiático atraente e compreensível.

Girardello e Orofino (2011, p. 117) revelam que “uma maior presença da mídia-educação na formação de professores é reivindicada pela grande maioria dos estudiosos do tema no Brasil, havendo muito o que avançar no sentido de concretizá-la amplamente”.

Sabemos que a presença de uma disciplina por si só não garante a transformação qualitativa necessária, e que os resultados dessa mudança curricular recente só serão percebidos na próxima geração de professores egressos desses cursos. Os educadores em nosso campo, portanto, precisam seguir investindo no processo de construção teórico-metodológica e pedagógica capaz de inspirar a formação de professores do país, num sentido que transcenda o tecnicismo e uma visão meramente operacional da presença das mídias na educação. (GIRARDELLO; OROFINO, 2011, p. 117).

Mezzaroba, Mendes e Pinto (2009), partindo da premissa de que é imprescindível buscarmos alternativas de usufruir as informações midiáticas e as imagens contemporâneas como possibilidade educativa de leitura da realidade de maneira mais densa e esclarecida, investigaram qual a relação atual que acadêmicos de Educação Física de um curso de licenciatura têm com tais tecnologias, tanto no contexto acadêmico, na formação inicial, como no cotidiano. Os acadêmicos participantes da pesquisa sinalizaram que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são muito relevantes na formação acadêmica, porém não se restringindo apenas a ela, mas à formação pessoal e humana, na perspectiva de tornar

um cidadão mais crítico e consciente de seu mundo e de seu tempo. Sobre as TICs mais utilizadas pelos acadêmicos pesquisados, observou-se que, na universidade, foram consideradas mais significativas a internet e os jornais/revistas/livros, ficando as demais opções com poucas indicações de uso. Esse dado leva-nos a refletir sobre certa tendência da academia em priorizar a linguagem tradicional, baseada na escrita e na oralidade, em relação às demais possibilidades, sobretudo a audiovisual.

Ainda segundo Mezzaroba, Mendes e Pinto (2009), é preciso que o professor supere os modelos tradicionais de ensino e arrisque-se em novas perspectivas. Mas tomando extremo cuidado para não se deixar seduzir pelo deslumbramento destas novas tecnologias, que podem colocá-lo em um estado de entrega passional a estes recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica e da consciência do uso autônomo de tais ferramentas para fins educacionais, e não meramente informacionais. Faz-se necessário cautela para não se tornar, nas palavras de Eco (1990), um “integrado”, ou seja, aderir ingenuamente e sem maiores críticas às novas tecnologias, permanecendo aprisionado a práticas meramente instrucionais, típicas do tecnicismo.

A necessidade de a Educação Física interagir de forma mais complexa com as TICs é reforçada, segundo a opinião dos acadêmicos participantes da pesquisa. Isso porque, se tais acadêmicos desejam utilizar futuramente as TICs no âmbito educacional (e 84% das respostas afirmaram isso), faz-se necessário que eles estejam preparados para este desafio, caso contrário, sua utilização nas aulas de Educação Física continuará sendo na perspectiva instrumental, o que não traz as devidas contribuições, tendo em vista as possibilidades diversas e amplas dessas tecnologias (MEZZAROBA; MENDES; PINTO, 2009).

Com esta pesquisa foi possível identificar que a principal forma de apropriação das tecnologias pelos acadêmicos de Educação Física está relacionada ao entretenimento, o que demonstra que esses sujeitos fazem uso de tais tecnologias ainda de maneira incipiente. No entanto, essa é uma questão complexa e que deve ser relativizada, principalmente porque os sujeitos da pesquisa indicaram também um alto índice de respostas afirmando acreditarem nos conteúdos veiculados nas TICs como elementos capazes de contribuir na formação e em atuações futuras, além de as considerarem muito relevantes para a formação. Essas são considerações que indicam que os acadêmicos de Educação Física percebem potencialidades formativas no uso das tecnologias, embora seja essa uma visão ambígua, visto que a compreensão das potencialidades das TICs encontra-se atrelada somente à sua possibilidade informativa (técnica) (MEZZAROBA; MENDES; PINTO, 2009).

Dentro do panorama apresentado pelos pesquisadores acima citados, especialmente a pesquisa que mostra que os acadêmicos utilizam as TICs essencialmente como forma de entretenimento, concordamos com Marcellino (2007), que afirma ser cada vez mais necessária a consideração do lazer como objeto de educação – a educação para o lazer em uma sociedade orientada pela cultura de consumo e conformismo. É necessário, portanto, um processo educativo que incentive a imaginação criadora, o espírito crítico, ou seja, uma educação para o lazer, não com o objetivo de criar necessidades, como faz a mídia (televisão), mas de satisfazer necessidades individuais e sociais. E o canal para isso é a educação formal.

A mídia é uma facilitadora da divulgação do esporte. Nunca tivemos tantos canais esportivos ao nosso alcance e tantas oportunidades de conhecer dezenas de esportes como atualmente. Porém é fundamental que os estudantes de Educação Física observem que, além de facilitadora, a mídia torna o esporte dependente de seus recursos. Aspectos econômicos relacionados ao comércio dos atletas e veiculação das marcas dos patrocinadores contribuem para tal dependência. É preciso desmistificar o desempenho esportivo apresentado pela mídia, em que o esporte é espetacularizado, sendo que somente o alto rendimento é enquadrado, podendo assim inibir a prática.

Estes futuros profissionais devem atentar à diferença dos esportes *das* mídias e *nas* mídias, como destaca Betti (2005). Enquanto o esporte *das* mídias dá destaque a uma só modalidade, e ênfase na “falação”, o esporte *na* mídia seria a possibilidade de ter a cobertura de várias modalidades esportivas complementando e informando o espectador sobre todos os aspectos esportivos (biológicos, administrativos, técnicos, táticos e históricos).

Como exemplo de ação pedagógica, pode-se discutir junto aos estudantes de Educação Física sobre como a mídia produz o espetáculo esportivo, o que significam as imagens e notícias sobre o esporte, qual a importância destas observações para sua atuação profissional etc. Outro exemplo seria o de assistir a um jogo de futebol, em um primeiro momento com o áudio, no qual o futuro profissional poderá ter acesso aos comentários e narrativas produzidos pela mídia (televisão). Em um segundo momento, pode-se assistir ao jogo sem o áudio, utilizando-se somente as imagens (DAOLIO; LOPES DA SILVA, 2008). O professor pode pedir para que sejam feitas comparações com relação ao que é assistido, como são os efeitos dos recortes realizados pela mídia, em quais situações o esporte é mostrado como alto rendimento, como prática ou lazer, enfim, deve-se incentivar o aluno a desenvolver uma atitude reflexiva com relação ao esporte midiático.

O esporte televisivo pode ser debatido em disciplina específica sobre mídia nos cursos de graduação em Educação Física, como sugere Pires (2003), pois é relevante tematizar o discurso da mídia esportiva e proporcionar o acesso dos alunos a “ferramentas” técnicas e conceituais que lhes permitam efetuar a leitura crítica das mensagens a este discurso, visando ao esclarecimento diante dos meios. Vemos também como possibilidade abordar o tema mídia junto aos programas das diferentes disciplinas da grade curricular (de lazer, esportes e educação física escolar, por exemplo) em razão da estreita relação desta com outros campos do saber. Em ambas as formas é fundamental que fique claro para o estudante de Educação Física que o esporte difundido pela mídia é diferente do esporte assistido presencialmente, reconhecendo que há uma mudança no fenômeno esportivo referente ao seu formato de apresentação, do real para o virtual, e que este (virtual) é uma segunda possibilidade de vivenciar o esporte, e não a única.

Sobre como são abordados os temas relacionando educação física e mídia, notamos em nossa busca poucos trabalhos que se propõem a analisar a existência de disciplinas relacionadas à mídia nos currículos dos cursos superiores de Educação Física. Uma destas pesquisas, de Bianchi, Soares e Tonetti (2007), investigou a presença da área de novas linguagens comunicacionais e tecnológicas na formação profissional em Educação Física a

partir de análises de documentos e de entrevistas realizadas em três instituições de ensino superior (IES) da região metropolitana de Florianópolis (SC). A pesquisa concluiu que os cursos de Educação Física das três instituições analisadas reconhecem a importância da área de novas linguagens comunicacionais e tecnológicas e buscam adequar seu projeto pedagógico a elas. Das três universidades pesquisadas, apenas uma contempla a área em questão mais diretamente por meio de disciplinas eletivas e eventuais, embora reconheça sua importância na formação dos alunos.

Estes futuros profissionais têm a responsabilidade, como educadores, de atuar com seus futuros alunos de maneira crítica e criativa, mostrando que o esporte midiático não é o único modelo a ser apreciado, e que existe uma cultura corporal de movimento (com uma infinidade de práticas corporais) que vai muito além do que é mostrado pela mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte presencial é diferente do esporte midiático porque este é pré-interpretado. Os efeitos especiais, narrativas e edições de imagens, além das relações de poder entre patrocinadores e canais de televisão, jornalistas e órgãos de imprensa, transformam o esporte em telespetáculo.

Notamos, no levantamento de algumas pesquisas, que o estudante de Educação Física entende a importância do uso das tecnologias em sua formação profissional. Embora existam pesquisas sobre como as TICs podem ser utilizadas na formação profissional em Educação Física, ainda são poucos estudos que analisam em profundidade como os currículos têm tratado a questão do esporte difundido pela mídia.

Sendo assim, apontamos as seguintes implicações para a formação profissional em Educação Física ao considerar o esporte espetáculo: é fundamental que os estudantes tenham acesso à discussão das diferenças entre o esporte presencial e o esporte telespetáculo, assim como a elementos e categorias para analisar o esporte telespetáculo, sendo que isso poderá ocorrer por meio de disciplina específica ou a partir das diferentes disciplinas da grade curricular (de lazer, esportes e educação física escolar, por exemplo).

Consideramos importante observar as implicações do esporte telespetáculo com relação à formação profissional em Educação Física porque a atuação como educador pressupõe a mediação de conhecimentos, a educação para a criatividade e criticidade, de modo que os sujeitos possam compreender as influências da mídia na sociedade atual. Espera-se, com esse trabalho, contribuir com subsídios para que os futuros profissionais possam ter uma atuação efetiva, desenvolvendo, juntamente com seus alunos, uma atitude ativa e reflexiva diante dos discursos, informações e imagens da mídia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; PORPINO, K. O. Educação física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p.183-199, 2007.

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BETTI, M. Esporte, entretenimento e mídias: implicações para uma política de esporte e lazer. **Impulso**, v. 16, n. 39, p. 60-72, 2005.
- BIANCHI, P. Reflexões sobre a presença do discurso da indústria cultural no campo teórico-prático da educação física escolar a partir das tecnologias de informação e comunicação. ENCONTRO DA LEDEF DO CEFD/UFSC, 5., 2010, Santa Maria, jun. 2010, **Anais...** 2010. Disponível em: <http://www.labomidia.ufsc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=241&Itemid=141>. Acesso em: jul. 2011.
- BIANCHI, P.; SOARES, A.; TONETTI, C. Importância e perspectivas da área de novas linguagens comunicacionais e tecnológicas no ensino superior em educação física. SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 26.; FÓRUM OLÍMPICO ESTADUAL; CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO ESPORTE E LAZER, 2., 2007, Pelotas. **Anais...** 2007. Disponível em <http://www.labomidia.ufsc.br/index.php/aceso-aberto/publicacoes/publicacoes-2007/cat_view/4-publicacoes/8-publicacoes-2007/37-textos-completos-publicados-em-anais-de-eventos?limit=5&order=hits&dir=DESC&start=10>. . Acesso em: 15 jun 2011.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Oeiras: Celta, 1997.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p. 87-101, mai. 2003.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- BRASILEIROS assistem mais de 3 horas de televisão por dia. Adnews. 1º abr. 2010. Disponível em: <<http://www.adnews.com.br/midia/101411.html>>. Acesso em: 5 ago. 2011.
- DAMATTA, R. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, R. (Org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
- DAMATTA, R. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista Dossiê Futebol**, São Paulo: USP, 1994.
- DAOLIO, J.; LOPES DA SILVA, C. Educar la mirada: una experiencia de lectura del deporte televisivo en Brasil. **Comunicar (Huelva)**, v. 26, p. 445-450, 2008.
- ECO, H. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- ECO, H. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIRARDELLO, G. E. P.; OROFINO, M. I. R. Crianças, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. **Infoamérica: Revista Iberoamericana de Comunicação**, v. 1, p. 112-124, 2011.

GUEDES, S. L. Que “povo brasileiro” no campo de futebol? **Revista Razón y Palabra**, n. 69, 2009. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/QUE%20POVO%20BRASILEIRO%20%20NO%20CAMPO%20DE%20FUTEBOL.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2012.

LOPES DA SILVA, C. Esporte televisivo, lazer e educação: implicações para a formação profissional em educação física. **Revista Lazer & Sociedade**, v. 1, p. 60-72, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2007.

MENDES, D. S. Formação continuada de professores de educação física: uma proposta de educação para a mídia e com a mídia. CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2006 Santa Maria. **Anais...** 2006. Disponível em: <http://www.labo-midia.ufsc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=178&Itemid=59>. Acesso em: 15 jun. 2014.

MEZZAROBA, C.; MENDES, D. D. S.; PINTO, F. M. A formação do professor de Educação Física e a cultura das tecnologias comunicacionais. In: CARVALHO, D. C. D. et al. (Orgs.). **Experiências pedagógicas com o ensino e a formação docente**: desafios contemporâneos. São Paulo: Junqueira & Marin, 2009. p. 51-76.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIRES, G. L. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19-44.

PIRES, G. L. O esporte e os meios de comunicação de massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação? In: GRUNENVALDT, J. T. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

PIRES, G. L.; RIBEIRO, S. D. Televisão. In: GOMES, C. L. **Dicionário crítico de lazer**. Belo Horizonte: Autêntica/Celar/UFGM, 2004.

PORTO, E. As pessoas assistem cada vez mais a TV. *Época Negócios*. 26 mai. 2010. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI143244-16355,00-AS+PESSOAS+ASSISTEM+CADA+VEZ+MAIS+A+TV.html>>. Acesso em: 7 ago. 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

DADOS DAS AUTORAS:

MILENA AVELANEDA ORIGUELA

Doutoranda em Ciências do Movimento Humano na
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

CINTHIA LOPES DA SILVA

Docente do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Univer-
sidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

Submetido em: 02/07/2014

Aprovado em: 12/08/2014